



Mesa da Assembleia Regional Sul

João Pedro Falcão de Campos
Ricardo Romão Paulino
Miguel Fevereiro Santos
Ivone Martins Gonçalves

Conselho Regional de Delegados Sul

Michel Toussaint
Nuno Moquenco - Beja
Vitor Lourenço - Faro
Ricardo Cabrita - Abrantes
Carlos Marques - Açores
Márcio Luiz - Lisboa
Marc Ballhause – Castelo Branco
João Gois - Lisboa

Conselho Directivo Regional Sul

Rui Alexandre
Paulo Vieira Borralho
Vanda Viseu Alves
Joana Seixas Nunes
João Costa Ribeiro
João Fagulha
Margarida Ventosa
Tiago Natal Mota
Ricardo Santos

Conselho Regional de Disciplina Sul

Pedro Espada Cordeiro
Teresa Ferreira
Flávio Branco
Clara Pereira
Andrea Gonçalves

Conselho Regional de Admissão Sul

Paulo Tormenta Pinto
Rita Rodrigues Alves
Tiago Pinhal Costa
Carla Oliveira
Rui Velho Didier

aproximar **monitorizar** **agir**

Os arquitectos têm enfrentado desafios que os obrigaram a uma nova perspectiva profissional. Afectados por uma taxa de desemprego elevada e pela escassez de trabalho, encararam o mercado internacional como uma solução. Hoje a obra pública é reduzida e os poucos concursos que são publicados não apresentam condições justas de participação. O actual quadro legislativo aumentou a responsabilização dos técnicos. Em 2014 termina o período de transição da Lei 31/2009, que revoga o DL 73/73, passando os arquitectos a ser os únicos profissionais com competências para subscrever projectos de arquitectura. Será aprovada a nova Lei de Bases da Política dos Solos do Ordenamento do Território e do Urbanismo, com uma reestruturação profunda dos instrumentos de gestão de território e do RJUE, com transferência de competências para autarquias. Será publicado o novo Estatuto da OA, e com ele a revisão dos regulamentos associados, nomeadamente o de Admissão. Esta revisão terá como consequência a redefinição do estágio profissional e a sua implicação na formação da classe.

Pretendemos dar continuidade ao projecto iniciado no mandato anterior, assente na melhoria do relacionamento com os membros e na comunicação com a sociedade. É necessário alertar para o reconhecimento do papel do arquitecto e da arquitectura. É nosso objectivo envolver a sociedade e envolvermo-nos na sociedade, assumindo um papel interventivo e mais pró-activo nas questões ligadas à Arquitectura. Queremos acolher e defender os arquitectos no exercício da sua profissão, noutras áreas para além do acto de projectar, nomeadamente na investigação, na docência e na administração pública.

Pretendemos nortear a nossa actuação segundo três vectores: **aproximar, monitorizar e agir**. Aproximar no sentido de trazer a OA-SRS para junto da sociedade e dos seus membros, melhorando a sua forma de actuação e os seus serviços; Monitorizar o estado da profissão e a forma como é exercida, propondo alterações ao seu enquadramento; e Agir, no sentido de propor novos projectos e acções que causem um impacto positivo na vida dos arquitectos.

aproximar

Portal do Membro: Pretendemos descentralizar os serviços prestados aos membros através da implementação do Portal do Arquitecto. Esta plataforma online permitirá a todos os arquitectos, de forma célere e eficaz, consultar e editar os seus dados pessoais, verificar a sua situação de quotização e solicitar a emissão de declarações para o exercício dos actos próprios da profissão. A médio prazo, esta plataforma deverá ainda acolher os demais serviços da OA-SRS, assumindo-se como uma ferramenta de extrema utilidade na relação da OA com cada um dos seus membros, independentemente do local em que estes se encontrem.

Formação: No âmbito da formação, a OA é neste momento uma entidade certificada. Esta condição valoriza a formação leccionada. No entanto, o nível de exigência que este selo confere, restringe a possibilidade de estender as acções de formação por todo o território. Para além de levar a formação a mais arquitectos, importa aferir os temas em estudo, bem como o público alvo, os horários e duração das mesmas, tendo em conta as reais necessidades dos nossos membros. Entendemos que a aposta neste âmbito deverá passar por desenvolver a Formação Online.

Protocolos: Pretendemos estabelecer acordos que verdadeiramente garantam benefícios concretos e exclusivos aos arquitectos. Queremos ir ao encontro das suas reais necessidades, tanto no apoio ao exercício da profissão, como nas áreas da família, saúde e lazer. Pretendemos igualmente celebrar protocolos com outras entidades por forma a abrir oportunidades para os arquitectos em campos como a investigação ou na protecção social.

Comunicação: Para além de um diálogo próximo e regular com os membros, pretendemos intensificar a comunicação junto do público menos familiarizado com a profissão com o objectivo de potenciar relações e interesses culturais, sociais e económicos. Procuraremos articular esforços e acções de comunicação tendo em vista uma missão comum – agregar valor público à profissão – a partir de uma abordagem diversificada e democrática junto da sociedade. Na sequência da campanha “trabalhar com arquitectos”, queremos consolidar a notoriedade da arquitectura e dos arquitectos reforçando o seu posicionamento na qualidade de vida das cidades e dos espaços.

Cultura: Vamos apostar na promoção de acções culturais de maior eficácia e escala de intervenção, através de uma lógica de operatividade em rede com a definição de um conjunto de parcerias e protocolos estratégicos e institucionais. Utilizar a lógica cultural de um colectivo de instituições pode marcar a diferença, conferindo mais força aos projectos a desenvolver. Queremos apostar numa plataforma cultural activa (Radar de Cultura) que promova a actividade sócio-cultural on-going da profissão em múltiplos níveis, levada a cabo por diferentes agentes. Assim é possível consolidar os múltiplos players culturais no território e atribuir mais valias colectivas para a classe.

monitorizar

Admissão: Temos como objectivo a criação de mecanismos que permitam uma maior aproximação entre os futuros arquitectos e a OA-SRS. Para tal, serão desenvolvidas medidas para valorizar os novos membros, melhorando os seus processos de integração e formação. Será ainda desencadeado um diálogo com as universidades, reforçando parcerias que permitam criar sinergias para qualificar o período de acesso à profissão. Será igualmente importante monitorizar o impacto dos estágios (nomeadamente os realizados em contexto internacional) no plano da arquitectura nacional.

Disciplina: Entende-se como importante para este mandato, na continuidade do trabalho desenvolvido, promover o estabelecimento de normativos de jurisprudência, assim como potenciar a monitorização da actividade como forma de garantir um efectivo controlo deontológico. Registrar e analisar as fragilidades da profissão e procurar informar e orientar os vários intervenientes no sentido da boa prática, é acção fundamental como aposta na formação deontológica do arquitecto. O papel regulador da OA-SRS neste domínio não deve ser estático ou estanque. Deve ser pró-activo, dinâmico e aberto à sociedade.

Legislação: Face ao novo enquadramento legislativo com a entrada em pleno vigor da Lei 31/2009, vamos apostar na prevenção e pedagogia no âmbito da deontologia. Ainda no domínio da legislação, queremos incentivar a discussão e implementação de um Código de Edificação e Construção, agregando, simplificando e compatibilizando a legislação específica do sector.

Honorários: Pressionar a administração central para implementar medidas para a regulação de honorários e compatibilizá-los com as actuais exigências legais ao longo do processo de projecto e construção, promovendo a dignidade da remuneração do trabalho dos arquitectos, nomeadamente por via da adopção de uma política pública de arquitectura.

Encomenda: É necessário promover activamente a organização e assessoria de concursos de concepção junto de entidades públicas e privadas. Tendo em conta a complexidade da legislação e sua incapacidade de garantir procedimentos justos, é essencial prosseguir a supervisão encomenda pública, de modo a informar os membros das condições de participação. Queremos promover a área de concursos no site da OA-SRS enquanto referência na divulgação de concursos nacionais e internacionais.

agir

Plataforma de Concursos: É necessário trabalhar em parceria com as entidades públicas no sentido de promover concursos e fomentar a sua supersimplificação. Pretendemos disponibilizar um portal online, através do qual as entidades interessadas em adjudicar poderão desencadear um rápido processo de selecção de propostas. Este sistema visa alargar a encomenda disponível a um maior número de arquitectos, apoiar as entidades promotoras na selecção das propostas mais adequadas às suas necessidades e melhorar a qualidade e transparência dos métodos de contratação.

Autarquias: Propomos definir um programa de acção concertada para o diálogo com as autarquias nomeadamente nos campos da formação, encomenda, uniformização de procedimentos, promoção da arquitectura local e da sua identidade. Através das Delegações, a abordagem deve ser positiva, pró-activa e baseada em propostas de parceria. Com vista ao desenvolvimento local, as autarquias e a OA-SRS devem reconhecer-se mutuamente como parte da solução: participar nas revisões dos PDM's e da Lei dos Solos, apoiar na promoção de debates públicos e na divulgação dos seus resultados. Esta parceria deverá ser alargada à discussão das demais revisões legislativas, promovendo a desejável participação dos técnicos inseridos nestas entidades. Importa desenvolver programas de formação específicos para os arquitectos integrados nos seus quadros, assumindo-se a OA-SRS como opção primeira no que se refere à sua formação contínua.

Projecto Educativo: Este projecto pressupõe duas vertentes de sensibilização junto dos mais jovens: Um contacto orientador para os que se perspectiva virem a fazer parte da classe; e um contacto de carácter informativo para os demais. Na primeira pretende-se despertar para os aspectos mais directamente relacionados com a prática profissional, seja do ponto de vista legal, técnico ou ético. Na segunda, trata-se de promover a cultura arquitectónica junto dos cidadãos, enquanto elemento influenciador de modelos sociais e gerador de qualidade de vida.

Identidade: Propomos fomentar o desenvolvimento e produção de artigos científicos e teses que sirvam de espólio identitário da arquitectura regional. Acreditamos que divulgar e estimular os projectos de Investigação valoriza a classe, construindo uma memória e salvaguardando a nossa herança arquitectónica.